

# LENDO JUNTOS

## HISTÓRIAS QUE CONECTAM



COMPANHIA *na educação*

**O OBJETIVO** deste guia é indicar caminhos para que educadores, bibliotecários, mediadores de leitura, familiares etc. possam mediar uma experiência literária significativa para crianças, contribuindo para que eles tenham a possibilidade de construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.





# DONA IVONE LARA E O SONHO DE SAMBAR E ENCANTAR E MARY ANNING E O PUM DOS DINOSSAUROS DE JACQUES FUX

Companhia das Letrinhas

Estes dois livros são biografias literárias, um gênero do discurso que conta em profundidade a história de vida de alguém, que pode ou não ser uma personalidade. Com as biografias, podemos desbravar mundos, próximos ou distantes de nós, passeando no passado e no presente.

Mas isso quer dizer que as biografias literárias narram a *verdade verdadeira* sobre a vida de uma pessoa? Não é bem assim. Como nos lembra o autor dos livros, Jacques Fux: “as biografias não são definitivas”. Algumas podem carregar doses de ficção, a ponto de serem consideradas biografias ficcionais ou até mesmo ficção biográfica.

Nos livros *Dona Ivone Lara e o sonho de sambar e encantar* e *Mary Anning e o pum dos dinossauros*, Fux conta a história de vida de duas personalidades, combinando acontecimentos reais e imaginados, ciente de que entre um e outro há mundos por desvendar. Para o autor, “até mesmo as biografias estão sujeitas a descobertas e invenções”.



# POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS

## O AUTOR

Nascido em Belo Horizonte, em 1977, **Jacques Fux** combina em sua biografia múltiplas habilidades: é escritor, pesquisador, psicanalista, professor e tradutor.

Publicou livros para crianças e jovens que também cativam o interesse dos adultos, entre eles *As coisas de que não me lembro sou* (2022) e *As fábulas do fabuloso fabulista Joãozinho* (2023), ambos inspirados na vida do escritor João Guimarães Rosa.

Ele é um autor que faz imersão nas biografias literárias, como nos mostram estes dois livros da Companhia das Letrinhas. Isso porque, para Fux, as biografias ficcionais colocam o dedo na realidade, fazem refletir, pensar e elaborar o mundo.

Também escreveu livros para adultos, como o romance *Antiterapias* (2014), a coletânea de novelas sobre loucura *Meshugá* (2016) e a obra de não ficção *Literatura e matemática: Jorge Luis Borges, Georges Perec e o Oulipo* (Perspectiva, 2020). Recebeu o Prêmio São Paulo de Literatura, em 2013, e seus livros já receberam o Selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

## OS ILUSTRADORES

**Daniel Almeida** nasceu em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, em 1975. Fez graduação em Rádio e TV pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Como ilustrador, colabora em diferentes editoras, jornais e revistas do país, além de já ter participado de diversas exposições ao longo da carreira.

**Flávia Borges**, que também assina como Breeze Spacegirl, é ilustradora e quadrinista. Já trabalhou em diversas áreas da ilustração, como editorial, publicidade e ilustração infantil. É autora do quadrinho *Maré alta* (2018), indicado ao Prêmio Grampo de 2019 e em duas categorias no Prêmio Angelo Agostini.





## POR QUE LER ESTES LIVROS?

Jacques Fux usa sua habilidade para contar com descontração a história de vida de duas pessoas fascinantes, expressivas e corajosas que marcaram nossa história: a brasileira Ivone Lara e a inglesa Mary Anning, mulheres que, com trajetórias de luta e imaginação, nos ensinam a sonhar mundos possíveis, indo além das barreiras impostas pela realidade histórica cotidiana.

Com genialidade e maestria, Dona Ivone Lara inovou o samba com sua voz, letras e melodias, entoando versos que contam histórias de dor e amor, escavidão e ancestralidade afro-brasileira, trazendo em suas canções também o singelo e as miudezas do cotidiano. Com sua vida e arte, a artista reivindicou o direito de sonhar, cantar e encantar.

Já Mary Anning, ao indagar com seu olhar curioso e investigativo o passado distante, transformou de modo radical o futuro, estabelecendo novos parâmetros para o estudo da história do planeta Terra e da própria humanidade — a partir de suas descobertas sobre os dinossauros.

Com seus gestos pioneiros, criativos e visionários, essas duas personalidades contestam os lugares históricos e socialmente definidos para as mulheres, principalmente para as mulheres negras, e se tornam inspiração na luta por direito e justiça.

Assim, as duas obras de Fux oferecem aos leitores elementos para refletir sobre temas complexos: o machismo, o racismo, as desigualdades econômicas e sociais, a luta por acesso a direitos, além de tocar em questões sensíveis à natureza humana: a experiência de ser criança, a família e a coletividade na construção do sujeito e a perda de pessoas que amamos.

Essas duas mulheres, que por muito tempo tiveram suas contribuições apagadas, chegam até as mãos dos leitores por meio da escrita biográfica de Fux. Os leitores jovens têm muitos motivos para ler esses dois livros que, do ponto de vista temático, autoral, de gênero discursivo e projeto gráfico, dialogam muito entre si.

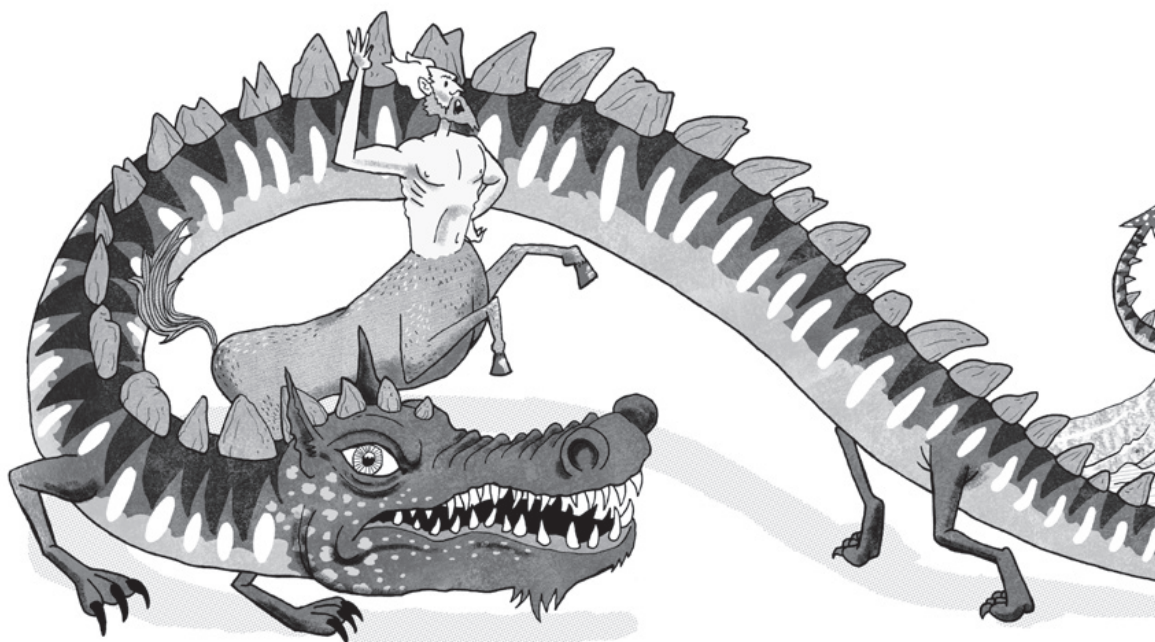


N

A leitura de biografias literárias nos ajuda a olhar o mundo e as diferentes histórias de vida de um jeito mais humano, empático e crítico, contribuindo com a construção de valores mais inclusivos e com um olhar mais respeitoso para a diversidade. Ao contar a vida de pessoas reais, as biografias contribuem para que aquelas trajetórias próximas ou distintas da nossa história pessoal passem a fazer parte da nossa experiência, ampliando a forma como entendemos e imaginamos as relações sociais e o mundo.

É por isso que obras como essas são tão necessárias, devendo chegar aos leitores desde crianças — em especial, às meninas, que infelizmente, ainda nos dias de hoje, em muitos lugares no Brasil e no mundo, têm seus sonhos desencorajados e suas potencialidades diminuídas devido às desigualdades de raça, gênero e classe.

Mediadoras e mediadores, aventurem-se com as crianças nas leituras de *Dona Ivone Lara* e *Mary Anning*, biografias que reconstróem narrativas mais justas sobre o passado e que fazem florescer em nossa imaginação a possibilidade de um futuro digno, plural e equânime.



# Diálogos com a BNCC

A leitura compartilhada desta obra com as crianças e jovens leitores possibilita desenvolver as seguintes habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

**(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.





## ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA

É possível introduzir a conversa com o grupo explicando que vão conhecer duas personalidades importantes: uma que é referência para a história do samba e a outra para a história da ciência, Dona Ivone Lara e Mary Anning, respectivamente.

É importante que essa contextualização inicial busque:

- Instigar o interesse e a curiosidade dos leitores sobre as personalidades históricas dos livros ou sobre os temas que vão ser abordados, abrindo espaço para que expressem o que já sabem a respeito. Talvez alguns já tenham ouvido algumas músicas de Dona Ivone Lara, por exemplo, e sem dúvida muitos gostam de dinossauros...
- Fazer uma primeira aproximação entre os leitores e o gênero biografia, mobilizando seus conhecimentos prévios sobre o gênero e fornecendo informações que possam ser relevantes antes da leitura.
- Apresentar o autor e os ilustradores dos dois livros, incentivando os leitores a refletirem sobre a escolha do autor em escrever uma biografia ficcional sobre essas personalidades históricas.

Com isso, você pode escolher por qual livro começar a leitura. Neste guia, recomendamos iniciar com *Dona Ivone Lara e o sonho de sambar e encantar*.

Para melhor apreciação da história, você pode adotar a leitura compartilhada, lendo em voz alta alguns trechos e mostrando as ilustrações a cada página dupla: é uma forma de os leitores observarem as interações entre a narrativa textual e a narrativa visual, percebendo como as imagens alegres e vigorosas ilustradas por Flávia Borges, em *Dona Ivone Lara*, e Daniel Almeida, em *Mary Anning*, dialogam, reforçam e destacam graficamente elementos presentes nos textos.

Acomode os estudantes perto de você, mediadora, mediador, e acolha os comentários espontâneos ao longo e depois da leitura. Incentive-os também com perguntas que mobilizem pensamentos, sensações, percepções e análises sobre cada um dos livros.

Nesse momento, você pode enfatizar algum comentário e instigar um bate-papo mais abrangente. Voltar ao trecho da narrativa que remete a esse foco de discussão também é uma estratégia potente, que pode ampliar e auxiliar na validação ou não das hipóteses compartilhadas. Esse é um comportamento leitor importante a ser aprendido pelas crianças.

Como são biografias literárias ilustradas de mulheres, escritas por um mesmo autor, é interessante dialogar com o grupo sobre o que é específico de cada livro e as intertextualidades entre as obras.





## CHAVES DE LEITURA

Um bom livro costuma apresentar muitas possibilidades de leitura, por isso há também várias entradas no universo apresentado. Aqui, serão destacadas pelo menos três chaves de leitura importantes a serem abordadas durante a mediação:

### LINGUAGEM INFORMAL, ESPONTÂNEA, LEVE E BEM-HUMORADA

Nos dois livros chama a atenção essa característica da linguagem do autor, que em diversos momentos brinca com as palavras e as expressões, conversando com os leitores.

Ao situar Dona Ivone Lara, por exemplo, o autor faz trocadilhos com a ideia do “Rio de Janeiro, Copacabana” explicando que “não estamos na copa de nenhum apartamento, nem acampados numa cabana e muito menos nadando num rio. Ah, e não é janeiro nem fevereiro” (p. 7).

E há momentos em que a linguagem mescla o humor com pitadas de poesia, como quando o autor nos apresenta Rosinha de Valença e menciona que com os dedos ela “remodelava o ar”, um jeito poético de enfatizar a engenhosidade musical da violinista-percussionista.

O livro *Mary Anning* também traz uma linguagem informal, descontraída e lúdica para contar de um jeito divertido tanto a história da personagem heroína como o conteúdo científico sobre os dinossauros, este marcado por interrogações e pensamentos que transitam entre a curiosidade, divagações e revelações, elementos típicos do espírito científico e característicos do olhar curioso das crianças diante do mundo ao redor.

A brincadeira com as palavras e o tom poético aparecem na maneira como o autor constrói imagens irreverentes ao adjetivar certos termos, como em: “odores galanteadores” (p. 8), “silenciosos silêncios” (p. 10), “concha troncha” (p. 13) e “embaladinha de uma baladinha” (p. 15).

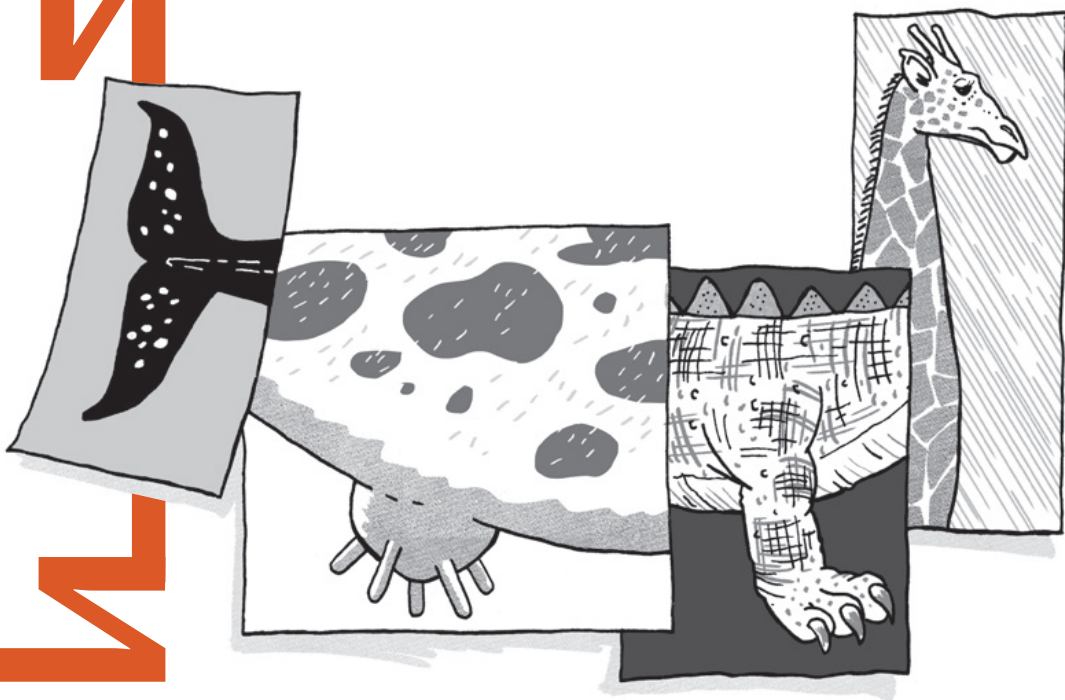
Expressões idiomáticas, que combinam palavras que não devem ser levadas ao pé da letra pelos leitores, marcam presença e intensificam a graça do texto, como é o caso das expressões pra lá de conhecidas: “rabo entre as pernas” (p. 26) e “ficaram em maus lençóis” (p. 28). E o uso de expressões como “rolezinho” (p. 20) e “fake news” (p. 40) oferece um ar de modernidade ao texto.

## O GÊNERO BIOGRAFIA LITERÁRIA

Nas duas obras percebemos que Fux traz elementos de outros gêneros para compor suas biografias literárias. Em *Dona Ivone Lara*, por exemplo, há inúmeros conteúdos informativos e curiosidades convidando os leitores a saber mais sobre “a história da luta da mulher negra pelos seus direitos, da luta contra o racismo, contra a pobreza e o machismo, da luta antimanicomial” (p. 8). Além disso, têm lugar de destaque na obra informações sobre a história do samba e do Carnaval.

E o livro conta também com uma revelação que chega antes da hora. Ao usar esse tipo de recurso, o autor introduz no clássico gênero da biografia a linguagem multimídia contemporânea que chamamos de spoiler.

Em *Mary Anning* também há combinação entre conteúdo biográfico e conteúdos informativos, principalmente de teor científico sobre a história dos dinossauros no planeta Terra.



## TEMAS CONTEMPORÂNEOS

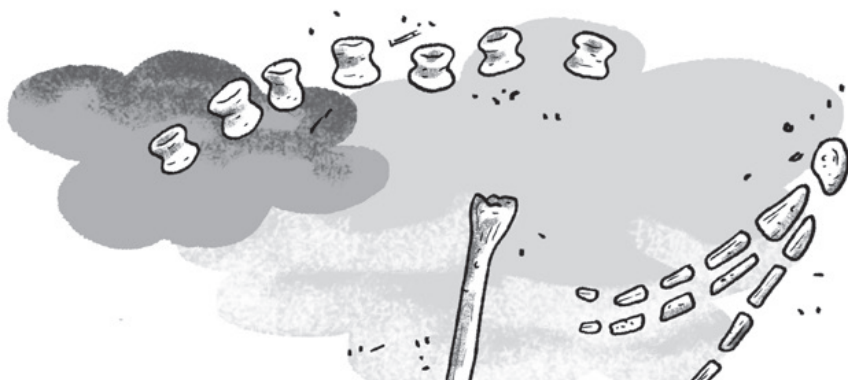
A perspectiva e a abordagem temática adotadas pelo autor tratam de forma crítica e acessível temas complexos importantes na contemporaneidade. No livro *Dona Ivone Lara*, encontramos passagens que revelam tanto a influência do racismo e do machismo na experiência pessoal da artista, como o efeito das discriminações raciais e de gênero na experiência coletiva de negras e negros no país.

A obra recorda que, por exemplo, até o fim da década de 1920, festividades afro-brasileiras eram proibidas no Brasil por causa de leis racistas e da intolerância religiosa. Também conta que até certo momento da história as mulheres não eram aceitas como compositoras do samba, a ponto de Ivone entregar suas melodias para que um primo as apresentasse nas rodas de samba.

Mas se por um lado Fux torna evidente as desigualdades de raça e gênero em *Dona Ivone Lara*, por outro, não perde de vista o propósito do livro de enfatizar as contribuições das mulheres negras e africanas, do candomblé, da ancestralidade, da mãe, da tia e da mãe de santo na história de vida de Ivone. Mesmo sendo uma personalidade genial e original, que enfrentou obstáculos por ser uma mulher negra, pôde contar ao longo da vida com o apoio de pessoas próximas. E isso nos faz pensar: com quantas referências nos tornamos quem somos?

Assim como Ivone Lara, Mary Anning foi uma “menina atenta, curiosa, investigativa e inteligente” (p. 16). Imagine uma mulher questionar narrativas bíblicas e míticas, que predominavam na época, e propor teorias sobre o evento catastrófico que provocou a extinção dos dinossauros? Imagine ainda essa mulher fazendo descobertas pioneiras e notáveis em uma sociedade marcada pelo machismo?

De um jeito hábil, brincalhão e bem tramado, permeado de mistério e aventura, Jacques Fux traz ao público a história de uma mulher que, ao reconhecer algo de valor científico e histórico, reposicionou e recontou a história da humanidade e do mundo, reconfigurando a narrativa da história natural, assim como a da religião e da evolução.





## AMPLIANDO O OLHAR

A história de Dona Ivone Lara e a de Mary Anning poderiam ser contadas destacando as muitas barreiras vividas pelas duas personalidades históricas em sua época, algo que envolve machismo, classismo e, no caso de Ivone, também racismo.

O autor escolhe, no entanto, apresentar uma perspectiva afirmativa da trajetória dessas duas mulheres brilhantes, revolucionárias e inspiradoras — sem omitir o que elas tiveram de enfrentar. E as ilustrações e fisionomias que aparecem nos dois livros refletem esse ânimo ao trazer para as imagens traços e formas lúdicas, fortes, alegres e encantadoras.

Essa escolha tem muito a ver com quem é Jacques Fux, autor que se inspira nas histórias de superação, genialidade e que proporcionaram mudanças positivas na sociedade.

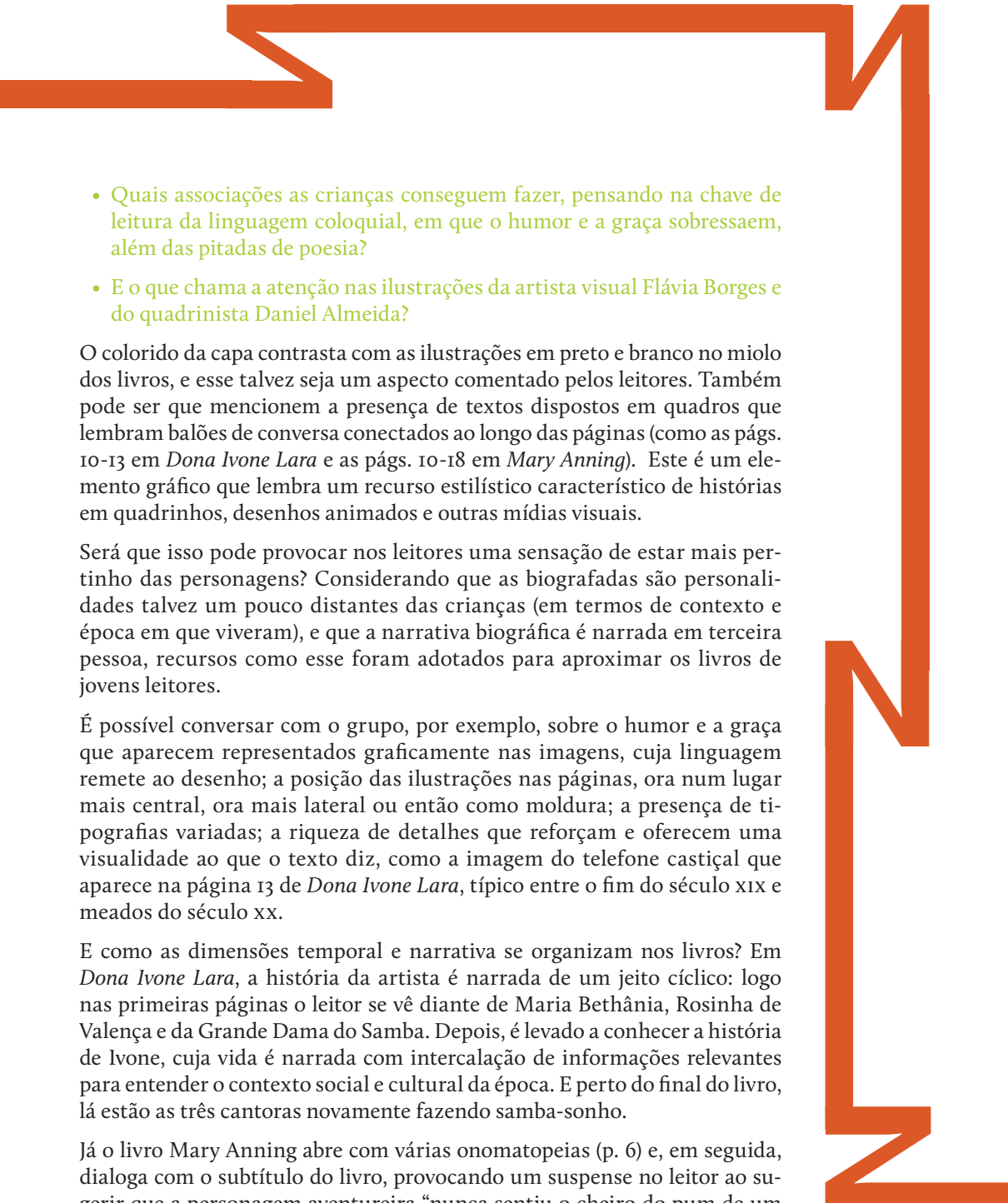
## MERGULHANDO NA HISTÓRIA

Uma maneira interessante de começar a exploração da obra é conversando sobre o título. Você pode instigar alguns questionamentos, explorando um livro de cada vez:

- O que vocês imaginam encontrar neste livro?
- Quem será a personagem em destaque? Alguém já ouviu falar dela?
- A ilustração da capa nos ajuda a antecipar o que vai acontecer?

Mediadora, mediador, uma atitude essencial é ouvir os comentários das crianças sem a pretensão de fechar uma conclusão. A ideia é que os leitores levantem hipóteses e apresentem argumentos a partir dos indícios fornecidos pela obra e seus repertórios leitores e de vida.

Saber mais sobre quem escreveu e ilustrou é um comportamento leitor importante a ser desenvolvido, pois assim podemos conhecer mais sobre a arte de criar um livro, além de desenvolver preferências leitoras. Por isso, uma sugestão é ler com as crianças as informações sobre Jacques Fux que constam no fim do livro e também a biografia de quem ilustrou cada obra.

- 
- Quais associações as crianças conseguem fazer, pensando na chave de leitura da linguagem coloquial, em que o humor e a graça sobressaem, além das pitadas de poesia?
  - E o que chama a atenção nas ilustrações da artista visual Flávia Borges e do quadrinista Daniel Almeida?

O colorido da capa contrasta com as ilustrações em preto e branco no miolo dos livros, e esse talvez seja um aspecto comentado pelos leitores. Também pode ser que mencionem a presença de textos dispostos em quadros que lembram balões de conversa conectados ao longo das páginas (como as págs. 10-13 em *Dona Ivone Lara* e as págs. 10-18 em *Mary Anning*). Este é um elemento gráfico que lembra um recurso estilístico característico de histórias em quadrinhos, desenhos animados e outras mídias visuais.

Será que isso pode provocar nos leitores uma sensação de estar mais pertinho das personagens? Considerando que as biografadas são personalidades talvez um pouco distantes das crianças (em termos de contexto e época em que viveram), e que a narrativa biográfica é narrada em terceira pessoa, recursos como esse foram adotados para aproximar os livros de jovens leitores.

É possível conversar com o grupo, por exemplo, sobre o humor e a graça que aparecem representados graficamente nas imagens, cuja linguagem remete ao desenho; a posição das ilustrações nas páginas, ora num lugar mais central, ora mais lateral ou então como moldura; a presença de tipografias variadas; a riqueza de detalhes que reforçam e oferecem uma visualidade ao que o texto diz, como a imagem do telefone castiçal que aparece na página 13 de *Dona Ivone Lara*, típico entre o fim do século XIX e meados do século XX.

E como as dimensões temporal e narrativa se organizam nos livros? Em *Dona Ivone Lara*, a história da artista é narrada de um jeito cíclico: logo nas primeiras páginas o leitor se vê diante de Maria Bethânia, Rosinha de Valença e da Grande Dama do Samba. Depois, é levado a conhecer a história de Ivone, cuja vida é narrada com intercalação de informações relevantes para entender o contexto social e cultural da época. E perto do final do livro, lá estão as três cantoras novamente fazendo samba-sonho.

Já o livro *Mary Anning* abre com várias onomatopeias (p. 6) e, em seguida, dialoga com o subtítulo do livro, provocando um suspense no leitor ao sugerir que a personagem aventureira “nunca sentiu o cheiro do pum de um

dinossauro. Nunca mesmo! Nem ela, nem ser humano algum” (p. 7). Então, por que o pum do dinossauro aparece como subtítulo? E, alternando entre conteúdo biográfico sobre Mary e conteúdo informativo sobre a história dos dinossauros no planeta Terra, é só mais adiante (p. 29) que os leitores têm mais informações para interpretar o subtítulo do livro. Assim, seria interessante explorar as inferências dos leitores sobre esse aspecto antes de chegar a esse ponto da história.

O desfecho do livro é comovente, pois agradece a existência de Mary, que, metaforicamente, “se transformou em um dos seus fósseis. Num fóssil contador de histórias reveladoras e surpreendentes” (p. 60). Esse clima de homenagem, ou melhor, de “feminagem” celebra o legado de Mary para a humanidade e suas importantes descobertas científicas.

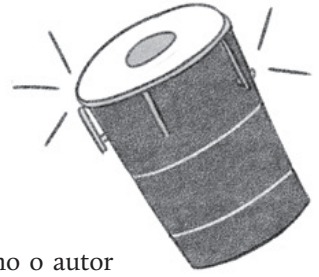
Refletir sobre as formas do dizer e os elementos linguísticos também pode gerar boas conversas. Em *Dona Ivone Lara*, por exemplo, algumas reflexões que podem ser instigadas com base nestes trechos:

- A relação possível entre o samba e a “tristeza e saudade” (p. 17).
- A analogia de que “Compor uma letra para uma melodia é o mesmo que modelar um corpo para receber uma alma” (p. 27).
- A voz contralto dramática de Ivone, que o autor diz que “é semelhante à de um tenor, com timbre vigoroso e robusto, alcançando graves coloridos e profundos” (p. 22).
- A passagem que afirma que “cantar é encantar a vida, mesmo diante de tantas limitações e sofrimentos” (p. 41).

Do ponto de vista da linguagem e formas do dizer, em *Mary Anning* é possível conversar sobre ideias aparentemente contrárias sobre os dinossauros: “Que bicho estranho. Mas que lindão!” (p. 44), “Era o bicho mais esquisito-extraordinário” (p. 45). Por que será que o autor descreve dessa forma os fósseis descobertos por Mary? E por que há passagens em que os chama de “monstros”?

Explorar os sentidos para a expressão “quebra-cabeça”, que aparece com recorrência no livro e que está ligada às investigações científicas, mistérios e descobertas de Mary, também pode gerar boas conversas com a turma.

Que tal depois da leitura organizar um registro escrito com marcos biográficos da vida das personagens? É uma maneira de chamar a atenção dos jovens leitores para características do gênero biografia literária.



Você também pode propor que o grupo observe a maneira como o autor conta a história: ora se colocando mais como narrador, ora emitindo sua opinião explicitamente sobre a história contada, uma forma de não ficar isento diante dos acontecimentos.

É interessante que a partir da leitura as crianças possam observar como Dona Ivone Lara e Mary Anning foram mulheres precursoras que contribuíram muito com a produção de conhecimento na história da música e da ciência, respectivamente.

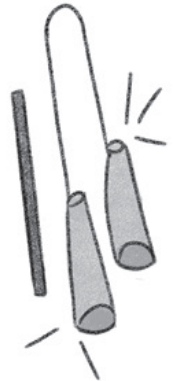
Os livros enfatizam a genialidade de fabulosas personalidades ao mesmo tempo que mostram como elas, cada uma à sua maneira, foram dedicadas ao estudo e ao aperfeiçoamento profissional, buscando desenvolver seu trabalho com rigor e perícia, até porque, pela condição social, de gênero e racial, no caso de Ivone, foi necessário que elas fizessem esforço dobrado para conquistar espaço e reconhecimento.

Elas precisaram se empenhar muito para exercer algum nível de liberdade e autonomia, já que a sociedade na qual estavam inseridas colocava barreiras para a realização de seus sonhos e projetos. Seria isso justo?

Ambas viveram a invisibilidade: Ivone chegou a ter seu nome ocultado nas rodas de samba, e Mary sofreu apagamento na comunidade acadêmica. E hoje, autores como Jacques Fux buscam nos vestígios da história a memória e o legado oferecido por essas mulheres para toda a humanidade.

A leitura atenta das obras com as crianças pode permitir que observem esses dilemas, e que identifiquem pontos de virada na trajetória de vida dessas personalidades que contaram com a influência de pessoas à sua volta. Mais uma prova de que ninguém se constrói sozinho.

Para finalizar, você pode pedir às crianças que comentem se há outros aspectos que gostariam de destacar sobre a obra, se apreciam esse tipo de história, e que contem a experiência mais marcante das leituras compartilhadas.










## PARA EXPLORAR

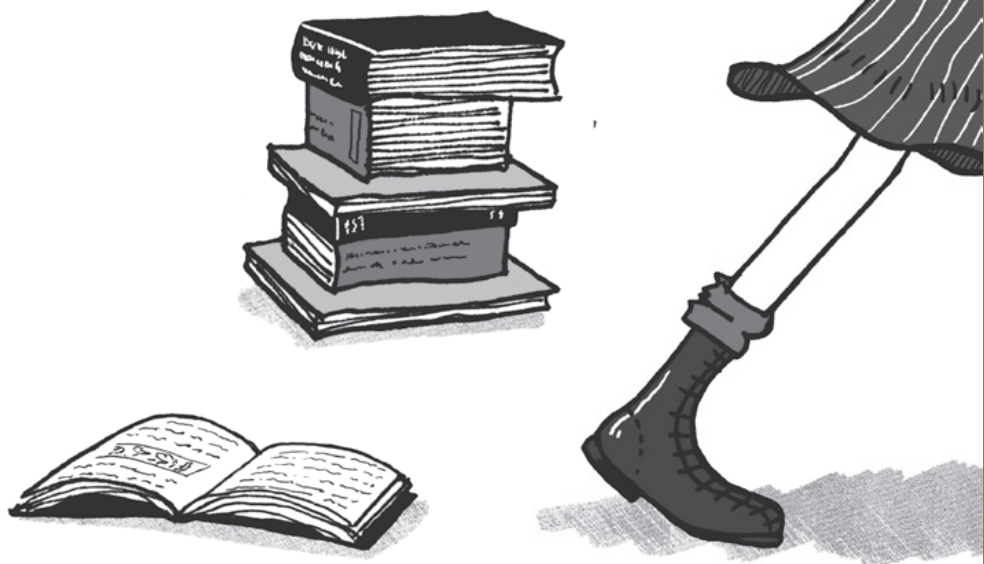
Para expandir a leitura, sugerimos alguns caminhos. Um deles é conhecer mais obras do autor. Jacques Fux tem outros livros para o público infanto-juvenil, como *As fábulas do fabuloso fabulista Joãozito* (Ôzé, 2023).

Também é interessante ler obras que provocam experiências estéticas próximas, ou seja, que convidam a pensar sobre o protagonismo e a contribuição das mulheres na produção de conhecimentos historicamente produzidos e na luta por direitos:

-  *Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil*, de Duda Porto de Souza e Aryane Cararo (Seguinte, 2017)
-  *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*, de Jarid Arraes (Seguinte, 2020)
-  *Pequenas grandes líderes: mulheres importantes da história negra*, escrito por Vashti Harrison e traduzido por Carolina Candido (HarperKids, 2022)

Outra possibilidade é aprofundar os conhecimentos com a turma a partir da leitura de livros do gênero biografia literária, como:

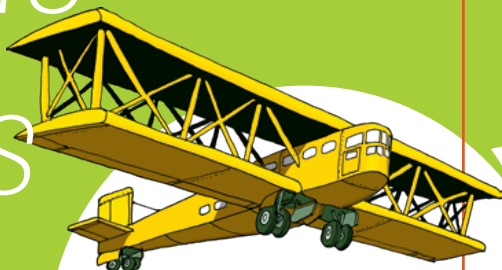
-  *Nina: uma história de Nina Simone*, de Traci N. Todd e Christian Robinson (Pequena Zahar, 2022)
-  *O adeus do marujo*, de Flávia Bomfim (Pallas, 2022). O livro conta a história de João Cândido Felisberto, o “Almirante Negro”, líder da Revolta da Chibata em 1910.



Autoria do material: Juliana Piauí  
Edição de texto: Camila Saraiva  
Preparação de texto: Cristina Yamazaki  
Revisão: Fernanda França  
Projeto gráfico e diagramação: Osi Nascimento  
Diagramação: Gisele Baptista de Oliveira

Todos os direitos desta edição reservados  
À EDITORA SCHWARCZ S. A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
Fax: (11) 3707-3501

# ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



## A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para [professores@companhiadasletras.com.br](mailto:professores@companhiadasletras.com.br)
- Visite o site **Companhia na Educação**, que é voltado aos profissionais da área educacional.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 <https://tinyurl.com/link-cia>

 <https://tinyurl.com/ciaedu-yb>

via hashtag  
**#COMPANHIANAEDUCACAO**



**COMPANHIA** *na educação*

A gente  
se encontra  
nos livros.